

LÚCIA VAZ PEDRO


CAMÕES

CONSEGUITU

ESCREVER MUITO

PARA QUEM SÓ TINHA

UM OLHO...


E OUTRAS RESPOSTAS
DISPARATADAS EM AULAS
E TESTES DE PORTUGUÊS


Índice

Introdução	13
1. Quando os alunos nos fazem rir	15
2. Quando as obras de leitura obrigatória confundem os alunos	27
2.1 <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> , de Sophia de Mello Breyner Andresen (7.º ano de escolaridade)	28
2.2 <i>Saga</i> , de Sophia de Mello Breyner Andresen (8.º ano de escolaridade)	34
2.3 <i>O Mundo em que Vivi</i> , de Ilse Losa (8.º ano de escolaridade)	37
2.4 <i>A Aia</i> , de Eça de Queirós (9.º ano de escolaridade)	41
2.5 <i>Auto da Barca do Inferno</i> , de Gil Vicente (9.º ano de escolaridade)	43
2.6 <i>Os Lusíadas</i> , de Luís Vaz de Camões (9.º e 10.º anos de escolaridade)	46
2.7 <i>Descalça vai para a fonte</i> , de Luís Vaz de Camões (10.º ano de escolaridade)	56
2.8 Sonetos de Luís Vaz de Camões (10.º ano de escolaridade)	63
2.9 Poesia Trovadoresca (10.º ano de escolaridade)	65
2.10 <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente (10.º ano de escolaridade) ..	70
2.11 <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes (10.º ano de escolaridade)	85
2.12 <i>Amor de Perdição</i> , de Camilo Castelo Branco (11.º ano de escolaridade)	86
2.13 <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> , de Padre António Vieira (11.º ano de escolaridade)	90
2.14 <i>Frei Luís de Sousa</i> , de Almeida Garrett (11.º ano de escolaridade)	94
2.15 <i>Os Maias</i> , de Eça de Queirós (11.º ano de escolaridade)	100
2.16 <i>O Livro de Cesário Verde</i> , Cesário Verde (11.º ano de escolaridade)	106
2.17 Fernando Pessoa e os seus heterónimos (12.º ano de escolaridade)	114

2.17.1 O ortónimo	114
2.18 <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa (12.º ano de escolaridade) ...	124
2.19 Poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen (12.º ano de escolaridade)	126
3. A gramática pode Ser dramática!	129
3.1 Confusões nas designações, na flexão em género e em número: o nome	131
3.2 O adjetivo: variações e grandes complicações	138
3.3 Qualquer vs. quaisquer	143
3.4 As trapalhadas na substituição do nome pelo pronome	144
3.5 Demais ou de mais?	147
3.6 Palavras às avessas: sinónimos e antónimos.....	148
3.7 Relações afáveis e de saudável convivência: relações entre palavras	150
3.8 E... e... e... tanto que até dá sono: a conjunção coordenativa «e»	152
3.9 O cão, o gato e os outros animais: afinal, qual é o sujeito? ...	153
3.10 Um complemento que deixa os alunos com os olhos em bico: complemento oblíquo	156
3.11 Exigências verbais e respostas fatais: predicativo de sujeito e os verbos copulativos	158
3.12 Classificação de orações: pouco religiosas e muito gramaticais	160
3.13 «Tipo» correto e formas perfeitas: tipos e formas de frases ...	163
3.14 Cuidado com a preposição! «Ir ao encontro de» é diferente de «ir de encontro a»	165
3.15 Aqui a preposição contraída é proibida: «o facto de»	166
3.16 Constar que: é preciso ter cuidado com esta expressão	168
3.17 Com hífen ou sem hífen? Eis a questão	168
3.18 A acentuação	175
4. Quando conjugar um verbo é uma missão (quase) impossível... Mas ao alcance de todos! ...	183
4.1 O imperfeito do conjuntivo: para imperfeito já basta o tempo verbal! Vamos aprender a utilizá-lo corretamente	183
4.2 Damos ou dá-mos: não confundamos!	185
4.3 Verbo dar: se for para dar que seja com correção!	185

4.4 Viste ou vistes? «Tu» e «vós» são bem diferentes	187
4.5 Verbo haver: um verbo cheio de dramas	187
4.6 Auxiliar + verbo haver: verbo haver acompanhado é um drama reforçado	189
4.7 Os tempos verbais: conjugar um verbo pode ser um jogo divertido	189
4.8 Conjugação perifrástica com o verbo haver	191
4.9 O verbo caber: neste verbo não cabem erros	191
4.10 A conjugação verbal: os erros são «mais do que as mães» ...	193
4.11 Verbo reaver: conjuga-se nas formas em que haver tem «v» ..	200
4.12 A conjugação pronominal: erros recorrentes não só entre alunos	201
4.13 A conjugação pronominal reflexa: outro problema na conjugação verbal	204
4.14 Verbos irregulares	207
4.15 Verbos com duplo particípio passado	209
4.16 Concordâncias verbais: se não concordar, não conta	212
5. Quando a escrita é um «bicho de sete cabeças»	213
5.1 A pronominalização e sinonímia na produção de texto	215
5.2 Os articuladores do discurso	216
5.3 Dificuldades diversas na expressão escrita	219
5.4 Outro tipo de erros ao nível da expressão escrita	222
5.5 O «h» inicial e o «h» final	224
5.6 Ainda a ortografia	229
5.6.1 Outros erros de ortografia	254
6. Quando a pontuação é um quebra-cabeças	257
7. Quando as figuras de estilo têm nomes muito esquisitos	265
8. Quando o mau português complica as outras disciplinas	273
Conclusão.....	283
Bibliografia.....	285

Introdução

Ao longo da minha carreira de mais de 25 anos de ensino, vários foram os erros de português com os quais me deparei. Desde situações passadas em sala de aula, nos testes ao longo do ano ou mesmo nos exames nacionais, os alunos revelam dificuldades comuns, que fui registando, pelas gargalhadas que me provocaram, mas também por serem um reflexo das dúvidas reais que têm.

À semelhança de Gil Vicente, autor que estudamos nas nossas aulas de Português, que foi um mestre ao utilizar o cómico como forma de ensinar os outros, acredito que é possível fazer rir enquanto se ensina. É o que faço todos os dias nas minhas aulas. Os meus alunos já sabem que brinco com as suas respostas, deixo sempre uma cara sorridente, ou nem tanto, nos testes que corrijo, tento fazê-los apaixonarem-se pela nossa língua sem nunca esquecer o bom humor.

Neste livro, resolvi reunir, de um modo lúdico, alguns dos erros com que eu e os meus colegas, professores de Português, nos fomos confrontando e que são habituais nos alunos da disciplina de Língua Portuguesa, desde o 7.º ao 12.º anos. São erros reais. Uns são erros de compreensão da pergunta, outros são valentes pontapés na gramática, outros ainda são claramente dados por falta de estudo, outros são só disparatados porque a imaginação dos nossos alunos não tem limites...

Imagine a minha cara quando um aluno me pergunta: «Professora, como é que Camões conseguia escrever tanto só com um olho?»... Ou quando num teste o aluno é tão honesto que, em vez de responder à pergunta, escreve: «Não estudei. Ou tive uma branca. Não me lembro da matéria. Pode dar nega.» Ou quando à pergunta «Qual a função do apóstrofo?», o aluno responde de forma clara: «Os apóstrofos são os discípulos de Jesus e andavam sempre com ele.»

Ou quando pedimos para comentar a estrutura de *Os Maias*, tendo em conta o título e o subtítulo. E o aluno não vai de meias: «Os maias, povo de origem incerta, estabeleceram-se no Sul do México por volta do ano 1000 a. C. Neste período existia uma estrutura religiosa e social e conhecimentos de matemática e astronomia.»

O objetivo deste livro é identificar, esclarecer e corrigir, utilizando o humor como forma de aprendizagem, para evitar que estes erros se repitam!

Dada a complexidade do português em relação às competências gráfica, morfossintática e discursivo-textual, explicar-se-ão regras gramaticais, que estão na origem dos erros dos alunos. Assim, procurar-se-á estabelecer uma correlação entre a gramática e a escrita, através de um estudo raciocinado das estruturas e das potencialidades da língua.

Trata-se de um livro onde aprender é divertido, funcionando, simultaneamente, como uma reflexão sobre a língua materna, de modo a orientar com precisão e a conduzir à autonomia na compreensão e na produção escrita.